

# **Comme Des Garçons Vs. Punk: Intersecções Simbólicas entre Moda e Contracultura**

*Comme des Garçons Vs. Punk: Symbolic Intersections between Fashion and Counterculture*

José Nelson Chaves Almeida  
*Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico do Agreste), Brasil*  
teocalmeida@gmail.com

Amilcar Almeida Bezerra  
*Universidade Federal de Pernambuco (Centro Acadêmico do Agreste), Brasil*  
amilcar.bezerra@gmail.com

## **Resumo**

Analisar as intersecções estéticas e simbólicas entre o trabalho da designer de moda Rei Kawakubo para sua marca Comme des Garçons e a contracultura punk. Através deste estudo de caso, foi possível constatar que os dois se relacionam através dos valores de contestação, subversão e transgressão.

**Palavras-chave:** comme des garçons; punk; moda.

## **Abstract**

Analyze the aesthetical and symbolical intersections between the work of fashion designer Rei Kawakubo for her brand Comme des Garçons and the punk movement. Within this case study, it was found that both relate through the values of contestation, subversion and transgression.

**Key-words:** rei kawakubo; punk; fashion.

## **Introdução**

O presente estudo tem como objetivo analisar as intersecções estéticas e simbólicas entre o trabalho da designer de moda japonesa Rei Kawakubo e o movimento punk. Para tal, desenvolveu-se um panorama histórico do punk e da produção de Rei Kawakubo para a Comme des Garçons. Ambos representam fenômenos análogos que se correspondem através de valores de transgressão, caos e subversão.

## Metodologia

Optei pela pesquisa qualitativa para a investigação científica, já que ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Este estudo de caso, cujo objeto que é a obra de Rei Kawakubo dentro do universo da moda, possui um caráter comparativo pois pretende analisar, através de uma revisão bibliográfica.

## Resultados

Rei Kawakubo nasceu na Tóquio de 1942 e graduou-se em Belas Artes e Literatura em 1964 na Universidade de Keio. Em 1973, cria a marca Comme des Garçons, abrindo sua primeira loja própria em 1976 no bairro de Aoyama, em Tóquio, com colaboração do arquiteto Takao Kawasaki. (RODRIGUES, 2011)

Em 1981, quando desfilou sua primeira coleção em Paris, o impacto do largo uso da cor preta nas roupas esfarrapadas, folgadas, com costuras, acabamentos expostos e abotoamentos irregulares, levou a um estranhamento que causou reações absolutamente controversas, desde a completa rejeição daquele espetáculo *anti-glamour* à total admiração. Ao desconstruir a tradicional concepção de beleza feminina, Rei Kawakubo propõem uma nova arquitetura humana, ressignificando o corpo e inventando uma silhueta antinaturalista apoiada nos três grandes pilares que sustentam sua criação: irregularidade, imperfeição e assimetria (GRAND, 2000; PRECIOSA, 2008; RODRIGUES, 2011).

Contracultural e revolucionária, a Comme des Garçons foi de encontro à moda tradicional e à mulher que era idealizada pelos designers da época de seus primeiros desfiles em Paris nos anos 80. O *sex appeal* das roupas *body-conscious* de Azzedine Alaïa; a silhueta estruturada, feminina e agressiva de Thierry Mugler; o glamour parisiense de Claude Montana; o tradicional guarda-roupa da alta burguesia norte-americana de Ralph Lauren; os excessos barrocos de Gianni Versace... (BAUDOT, 2008; BARNARD, 2003; FUKAI, 2010; GRAND, 2000).



Figura 1. Suéter Comme des Garçons Outono-Inverno 82/83

Fonte: GRAND, 2000

O movimento punk nasceu da insatisfação da juventude proletária com o sistema político liberal da Inglaterra thatcherista no início dos anos 70. O bando de jovens esfarrapados, trajando jaquetas de couro cheias de tachas, camisetas de bandas de rock com rasgões presos por alfinetes, e ostentando cabelos espetados, coloridos e bagunçados criaram um look caótico e agressivo, além de uma atitude crítica mordaz e transgressora. Contracultura em sua essência, os punks criaram uma esfera cultural e ideológica muito influenciada por ideais anárquicos, niilistas e revolucionários. (BIVAR, 2001; GALLO, 2008; JOY; GOFFMAN, 2008)

Uma das expressões da subjetividade punk mais marcantes é a música. Simplificadas, minimalistas, agressivas e diretas, as músicas punk compostas por três ou quatro acordes de guitarra possuíam letras irônicas de forte caráter político, como o de bandas como Sex Pistols, The Clash, Ramones e Blondie; e até de seus “antecessores” que ajudaram a formar o escopo da música punk. (JOY e GOFFMAN, 2008)



Figura 2. Sex Pistols

Fonte: <<http://lazer.hsw.uol.com.br/sex-pistols.htm>> Acesso em 17 abril. 2012

Esteticamente, há diversas coincidências entre a obra de Rei Kawakubo e o vestuário punk inglês do fim dos anos 70, como a predileção especial pela cor preta, a assimetria das peças, os rasgões propositais, o aspecto pobre dos materiais, tudo isso compõe a silhueta anti-naturalista da imagem caótica e desordenada do vestuário punk e da moda da Comme des Garçons. No campo simbólico, há a transgressão e subversão dos valores engendrados do *stablishment* através de experiências estéticas que rompem com as convenções. A rebeldia é o que move a criatividade de Rei Kawakubo e o que moveu o espírito dos punks, conduzindo-os a criarem novas possibilidades e perspectivas de criar no sistema da moda e de viver o contemporâneo.

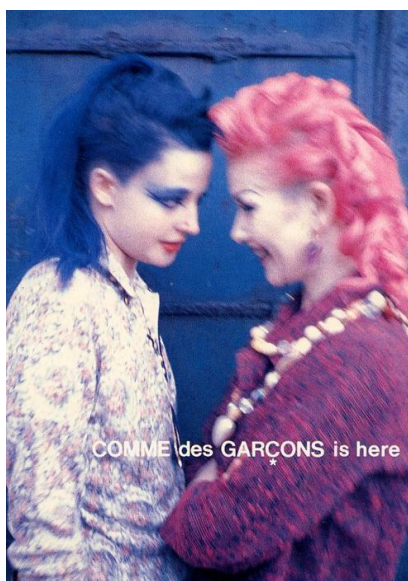


Figura 3. Campanha publicitária da Comme des Garçons da década de 1980

Fonte: < <http://www.resurrectionvintage.com/blog/?p=4899>> Acesso em 17 abril 2012

## **Conclusão**

Apesar de não propor, em momento algum, uma ressignificação desta subcultura, Rei Kawakubo apresentou ao universo da moda ocidental uma transgressão tão radical e profunda quanto aquela representada pelos punks em termos de estética e comportamento. A anti-moda e anti-música punk dos anos 1970 tem na Comme des Garçons um interessante fenômeno análogo que, desta vez, se manifesta no interior das estruturas do mundo da moda em Paris. Assim, relacionam-se através de valores de transgressão, subversão e caos.

## **REFERÊNCIAS**

ACOM, Ana Carolina. **Experiência estética: A moda em algumas intersecções com a arte futurista e surrealista**. São Paulo: Iara - Revista de Moda, Cultura e Arte, v. 3, n. 3, dez. 2010.

BARNARD, Malcom. **Moda e comunicação**. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

BIVAR, Antonio. **O que é Punk**. São Paulo: Brasiliense, 2001

BAUDOT, François. **Moda do século**. Tradução: Maria Teresa Resende Costa. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

GRAND, France. **Comme des garçons**. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

MORAES, Everton de Oliveira. **A escrita punk como forma de subjetivação**. Anais Eletrônicos do VIII Encontro Internacional da ANPHLAC, 2008.

MORACE, Francesco. **Consumo autoral**: as gerações como empresas criativas. Tradução: Kathia Castilho. 2ª Ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores Editora, 2012.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX**: Neurose. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007.

PRECIOSA, Rosane. **Produção Estética**: notas sobre roupas, sujeitos e modos de vida. São Paulo: Anhembi Morumbi. 2007

RODRIGUES, Isadora Ferraz. **A arte de Rei Kawakubo**: diálogos entre moda e arte no universo da Comme des Garçons. Revista DAPesquisa, n.8. 2011 Disponível em: [http://www.ceart.udesc.br/dapesquisa/files/05MODA\\_Isadora\\_Ferraz\\_Rodrigues.pdf](http://www.ceart.udesc.br/dapesquisa/files/05MODA_Isadora_Ferraz_Rodrigues.pdf).

Acesso em 30 de mar. 2012.

SIRIUS, R. U.; JOY, Dan. **Contracultura através dos tempos**: do mito de Prometeu à cultura digital. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007

SVENDSEN, Lars. **Moda**: uma filosofia. Tradução: Maria Luíza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.